

Arqueologia & História

volume nº 60-61 | 2008-2009

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses



*Materials para
um Livro Branco
da Arqueologia
Portuguesa*



Editorial

José Morais Amaid
Presidente da Direcção

Nos últimos 15 anos verificou-se um crescimento exponencial da actividade arqueológica em Portugal, em grande parte resultante da criação, em 1997, do Instituto Português de Arqueologia, entretanto extinto, o qual promoveu a aplicação sistemática da legislação comunitária sobre minimização de impactos de grandes empreendimentos públicos e privados. Daí resultou o maior programa de intervenção arqueológica jamais realizado em Portugal, numa primeira fase na área directamente afectada pela barragem do Alqueva, e mais recentemente, na área abrangida pelo plano de rega do Alentejo, ainda em curso, bem como um melhor conhecimento do subsolo do núcleo antigo da maior parte das cidades do país, e de outras zonas até há pouco muito mal conhecidas do ponto de vista arqueológico. Este súbito crescimento da actividade veio alterar profundamente as circunstâncias em que esta se processava desde há mais de um século, com aspectos sem dúvida muito positivos, como um conhecimento mais aprofundado do povoamento do território, a melhor preparação teórica e prática dos arqueólogos, e a sua gradual profissionalização, mas também com outros, de natureza menos positiva, e até perversa para o futuro da Arqueologia em Portugal, como seja a precariedade da maior parte dos postos de trabalho criados, e a imensa acumulação de materiais arqueológicos não publicados, não conservados nem estudados e nem sequer depositados em estruturas museológicas estáveis.

A Direcção da AAP solicitou, assim, a um vasto conjunto de especialistas nas várias vertentes da actividade arqueológica, textos de síntese e de discussão, com os quais se pretendia constituir um “Livro Branco” da Arqueologia em Portugal na primeira década do século XXI, que de certo modo permitisse uma actualização do volume especial “Arqueologia 2000: Balanço de um século de Investigação Arqueológica em Portugal”, publicado em 2002, e de natureza mais historiográfica.

Alguns dos convidados responderam prontamente, dentro do prazo estabelecido, tendo sido injustamente penalizados pela demora dos restantes, situação que muito lamentamos e que vem dificultando muito a manutenção da desejável periodicidade desta revista, que pretende ser um elo de contacto não só entre a Associação e os seus Associados, mas também entre esta e as suas congéneres nacionais e estrangeiras. Assim, embora esse balanço esteja longe de ser tão abrangente como desejaríamos, julgamos que os textos que conseguimos reunir constituem um importante contributo para o conhecimento do desenvolvimento recente da actividade arqueológica em Portugal, e matéria de reflexão sobre os rumos que esta deverá tomar nos tempos mais próximos.

A primeira parte deste volume duplo da revista *Arqueologia & História* é, assim, preenchida por um conjunto de textos que se destinavam ao “Livro Branco”. Após um texto sobre o enquadramento legislativo, da autoria do ilustre jurista José Casalta Nabais, da Universidade de Coimbra, apresenta-se o primeiro estudo aprofundado da actividade arqueológica nas últimas décadas, apoiado em sólidos dados estatísticos, da autoria de Jacinta Bugalhão, o qual constituirá decerto um texto de referência para a História da Arqueologia em Portugal. Seguem-se contributos sobre os Museus de Arqueologia e sobre a Arqueologia Urbana, no Continente e na Ilha da Madeira, de carácter mais informativo, como os de Virgílio Correia, Magalhães Ramalho e Élvio de Sousa, ou de natureza mais polémica, como os de José Cardim Ribeiro e Francisco de Sande Lemos, “velhos” amigos e companheiros de lutas patrimoniais.

Publicam-se, ainda, neste volume vários textos sobre estudos e descobertas arqueológicas recentes, que vão desde o Paleolítico até ao século XVIII, embora com especial incidência na Pré-História, os quais foram oportunamente apresentados às Secções de Pré-História e História da nossa Associação. Entre estes, destaca-se, pela sua importância e novidade, o estudo sobre as extraordinárias casas longas neolíticas do Castelo Belinho, da autoria de Mário Varela Gomes, cujo achado vem revolucionar por completo os nossos conhecimentos sobre esse período fundamental da História da Humanidade no território português.

Os restantes textos, da autoria de arqueólogos já consagrados, como João Luís Cardoso e Luis Osterbek e colaboradores, ou de arqueólogos mais jovens, mas muito promissores, como César Neves, Gonçalo Amaro e Tânia Casimiro, trazem também importantes contribuições para os nossos conhecimentos sobre épocas mais remotas ou mais recentes da História da Humanidade.

A completar este volume publicam-se ainda dois interessantes trabalhos de áreas disciplinares complementares da Arqueologia: um projecto de reabilitação arquitectónica de um dos mais antigos edifícios da “Vila Velha” de Mafra, da autoria do Arquitecto Luís Corredoura, e um estudo de natureza Histórico-Antropológica sobre os primeiros contactos dos portugueses com as populações indígenas do Brasil, da autoria do nosso estimado consócio e Presidente da Assembleia Geral, Dr. António Vermelho do Corral.

Espera-se, assim, que este volume, cuja publicação se deve ao esforço do nosso consócio e membro da Direcção, Paulo Almeida Fernandes, embora não reflecta na totalidade a intensa actividade desenvolvida pelas Secções e Comissões desta Associação, nos anos associativos de 2008 e 2009 (cujos relatórios da Direcção são também publicados neste volume), devido à já crónica falta de entrega atempada dos respectivos textos, ofereça matéria de interesse não só para os nossos consócios, mas também para todos os cultores das ciências histórico-arqueológicas.



Arqueologia & História